

Uma ecozine para denunciar ameaças

Primeiro número foi dedicado ao albatroz. O próximo terá o lobo como protagonista

Enquanto desenhava um albatroz com uma caneta *BIC* azul, Marc Parchow Figueiredo, lembrou-se: "Vou convidar pessoas a desenhar e a escrever, vou publicar um livro e dar dinheiro para salvar os albatrozes." Dois meses depois, na passada quarta-feira, o desejo do editor da Qual-Albatroz realizou-se com o lançamento da *Celecanto*, que dedicou a sua primeira edição à extinção desta ave. Metade das vendas vão reverter a favor da campanha "Save the Albatross" (Salvem os Albatrozes). A revista é uma colectânea de textos e ilustrações que vão desde o ensaio à poesia passando pela banda dese-



nhada, realizada por 37 colaboradores oriundos de países como Portugal, Brasil ou Polónia. A apresentação da revista decorreu no Aquário Vasco da Gama, onde Marc Parchow repetiu várias vezes: "Nem acredito, vamos mesmo dar dinheiro para ajudar os albatrozes." A revista custa três euros e, desse total, 1,5 euros, como esclareceu Ivan Ramirez, vão ser direccionados para *task forces* para futuras acções de sensibilização junto de pescadores sul-americanos e sul-africanos. O objectivo é evitar que continuem as pescas acidentais de albatrozes. A *Celecanto* vai ter uma periodicidade anual e o próximo número vai ser dedicado ao lobo, uma espécie também gravemente ameaçada. ■

A *Diomedea Exulans*, também conhecida como: albatroz gigante, albatroz errante ou gaivotão, está hoje estimada em cerca de 8500 casais de indivíduos maduros. Estando por isso considerada como espécie Globalmente Vulnerável pela IUCN

Distribuição

Esta espécie habita em todo o Hemisfério Sul, desde os gelos antárticos até a uma zona que pode ser considerada referência, que é o Trópico de Capricórnio. Muito raramente passa daí, mas quando isso sucede, podemos vê-la a passar pelo nosso país

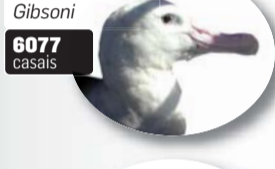


Os albatrozes são aves que estabelecem relações monogâmicas, entre macho e fêmea, que duram até ao fim da vida

Nidificação

Apesar de frequentemente aparecerem nas costas continentais dos países da América do Sul, de África e da Austrália, é em ilhas isoladas que nidificam. Sendo que as maiores comunidades se concentram em algumas em particular

Espécies do género: **Diomedea**



Espécies do género: **Phoebastria**



Espécies do género: **Phoebastria**



22 Espécies

Outrora populosas, hoje 19 das 22 espécies estão em vias de extinção. Todos os anos morrem 100 mil aves apanhadas, acidentalmente, em iscos de pesca

do lado deles



Dar voz a animais mantidos presos

"São milhares e milhares os animais que, em Portugal, sofrem diariamente o tormento de serem mantidos acorrentados. No entanto, [essa prática] é quase sempre tolerada ou ignorada, continuando os animais a sofrer sem esperança de uma vida melhor."

A Associação Pelos Animais, presente online em www.pelosanimais.org.pt, acaba de disponibilizar um novo serviço no seu site, desta feita destinado a alertar a comunidade e, sobretudo, os donos para o quotidiano de indignidade que os animais mantidos acorrentados são obrigados a enfrentar – quantos deles ao longo de toda a vida. A este novo serviço – que sucede, entre outros, a "Encontra-me", de divulgação de apelos de animais perdidos –, a associação deu o nome "Liberta-me", alojado em www.liberta-me.org. Longe de ser uma prática corrente apenas em meio rural, a manutenção de cães acorrentados constitui, como lembra a associação, uma violação dos mais elementares direitos que lhes assistem. Entre os recursos disponíveis em "Liberta-me" figuram folhetos de sensibilização para esta realidade brutal.

Espaço adopção

A **Lasa** é uma cadelinha cruzada de caniche, dócil e carente, cujo passado se desconhece, mas se pressente, dado o estado lastimável em que se encontra. Está actualmente no Canil da Maia e precisa com grande urgência de uma família responsável que a acolha para a vida. Para a adoptar: Marina Letra – 914 98 46 64; Joana Rocha – 966 22 42 04; 933 98 14 10.



Chama-se **Miss**, terá cerca de um ano de idade e foi abandonada, tal como a Lady (na imagem seguinte), junto às instalações do antigo Canil Municipal de Lisboa. Inseparáveis, ambas têm estado a receber apoio de residentes da zona do Campo Grande, incluindo um sem-abrigo. Companheira de jornada dos atletas que correm no Estádio Universitário, a Lady deu recentemente provas da sua amizade inabalável por Miss: quando esta desapareceu por alguns dias, Lady esperou pacientemente, no mesmo lugar, pelo seu regresso. Precisam com grande urgência de um lar, preferencialmente em adopção conjunta. Para as ajudar: Margarida – 966 66 87 28.



A **Esperança** precisa também com urgência de uma família especial, preparada para cuidar de um animal que sempre viveu em matilha e que perdeu todos os seus bebés, à excepção de um. A Esperança está no Canil da Maia, em risco de abate: Marina Letra – 914 98 46 64.



Extraordinariamente urgente é também o apelo que se segue: vítimas de uma tragédia – a sua dona, uma jovem mãe, foi assassinada pelo companheiro, no dia 6, em Setúbal –, estes quatro cães, de um grupo de cinco, precisam urgentemente de famílias que os acolham para a vida. Recolhidos da rua e bem tratados, têm idades compreendidas entre os quatro e os dez anos, sendo três deles fêmeas. Para os adoptar: paulasantos74@gmail.com; 933 70 06 36; mcastelhana@gmail.com; 933 43 75 2).



Dócil e meigo, este cachorrinho de dois anos perdeu o dono e, desde então, tem sofrido ameaças de envenenamento. Precisa de um lar com urgência: 919 47 84 65.



A **Duna** tem quatro anos e um passado de abandono e negligência. Procura um lar onde possa ser feliz. Para a adoptar: 917 60 77 73.



bichos@dn.pt Se tem histórias para contar, animais para adoptar ou quer uma mascote, contacte-nos para este e-mail ou escreva-nos para Bichos, Avenida da Liberdade, 266, 1250-149 Lisboa.